

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO DENGUE

João Evangelista de Souza Lima Neto

Mestre e Doutorando pela USP

Professor da UniFMU

jesln@ig.com.br

Neste trabalho, é discutido o dengue na sua relação com o espaço, realizando uma reflexão sobre as influências que as condições naturais e sociais exercem na ocorrência desta doença, analisando-se, entre outros aspectos, o caráter ideológico da denominação de determinadas doenças como “tropicais”, com a sobrevalorização das determinantes naturais destas, em detrimento das determinantes sociais.

Inicialmente, é realizada uma caracterização do dengue: os sintomas, as formas de manifestação, os principais vetores e o histórico da sua ocorrência e da sua disseminação em escala planetária, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial.

O mosquito *Aedes aegypti*, que é o principal vetor do dengue, é analisado também através do seu território, da sua área de atuação. Esse território, que é delimitado em função das necessidades biológicas do inseto, tanto para a sua sobrevivência como para a sua reprodução, é analisado sob a perspectiva das condições naturais, sobretudo climáticas, que atendem a essas necessidades, mas também sob a perspectiva das condições sociais, que otimizam e ampliam as condições naturais, quando não as substituem com maior eficiência.

A espacialidade do dengue tem uma lógica própria que, em parte, é distinta da do vetor; nesse sentido, a ocorrência da doença não se dá em todo o território ocupado pelo mosquito. Os fluxos de disseminação do vírus não são simultâneos nem similares aos fluxos de infestação do *Aedes*. A espacialidade do dengue é fortemente influenciada pelo processo de urbanização, sobretudo em regiões polarizadas, que apresentam um forte dinamismo econômico e um intenso fluxo de entrada e saída de mercadoria e pessoas.

Por fim, com a utilização de informações sobre a ocorrência do dengue e infestação do *Aedes* no estado de São Paulo, também é discutido como as escalas de análise interferem na compreensão da doença e das suas causas. As análises em escala estadual destacam os aspectos naturais, sobretudo climáticos, como determinantes do dengue, enquanto que as análises em escala municipal, destacam os aspectos sociais.